



o Cordeiro sobre
o Monte Sião e
os 144.000

César Francisco Raymundo

Comentário

Preterista
sobre o
Apocalipse



Revista Cristã

Última Chamada

Edição Especial
sobre o Apocalipse

Vol. 14

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

Autor e Editor

César Francisco Raymundo

**- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial sobre o Apocalipse
Vol. 14**

Capa

Imagem da internet.

Expediente

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Contato por e-mail

ultimachamada@bol.com.br

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Agosto de 2015

Londrina – Paraná

**Revista Cristã
Última Chamada**

www.revistacrista.org

Todos os direitos reservados.

Índice

Introdução.....4

Comentário em 22 Volumes.....4

Capítulo 14

O Cordeiro e os seus Remidos no Monte Sião.....5

- Três Anjos Proclamam os Juízos de Deus.....9

- A Ceifa e a Colheita de Uvas.....14

Bibliografia do Capítulo 14.....21

Introdução

Os capítulos 12 e 13 do Apocalipse contêm cenas assustadoras. Terríveis perseguições vindas do dragão e da besta ajudam o cenário ficar ainda pior. No capítulo treze, o domínio do mal fica ainda mais assustador através do controle quase que total da besta sobre nações, tribos e línguas.

Diante desses cenários assustadores é dada uma pausa em Apocalipse capítulo 14. Os cristãos perseguidos precisam ser consolados, pois sofriam privações econômicas, tentações da imoralidade pagã e ameaças constantes de dano corporal. A imagem celestial do Cordeiro com os 144.000 remidos aparece para consolar os vivos e dar a certeza de que no final tudo terminará bem, apesar das terríveis perseguições e tentações diárias.

Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

Capítulo 14_____

O Cordeiro e os seus Remidos no Monte Sião

“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai”. (Apocalipse 14.1)

No final do capítulo 13 vimos sobre um falso cordeiro (Apocalipse 13.11). Aqui em Apocalipse 14.1 vemos o verdadeiro Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Detalhe, Ele estava *“em pé”*. Uma posição para cima, vitoriosa sobre o monte Sião. O monte Sião era onde se encontrava o Templo de Salomão. O monte Sião mencionado aqui em Apocalipse 14.1 é o celestial, eterno, nos céus. De acordo com grande parte do Novo Testamento, o monte Sião está agora no céu. *“Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe...”*. (Gálatas 4.26)

O escritor do livro de Hebreus disse que nós, os cristãos, já temos *“chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados...”*. (Hebreus 12.22-23)

Os cento e quarenta e quatro mil aqui descritos seria os mesmos do capítulo sete? É fato que os do capítulo sete são claramente a igreja judaica que foi selada para escapar da grande tribulação. Todavia, esse “grupo, no capítulo 14, parece ter selado seu testemunho com

seu sangue. Eles são selados para a salvação eterna, mas [não foram selados para escapar] do martírio. Eles representam a comitiva seleta de mártires, comprados pelo sangue do martírio, e tendo sido comprados da terra e que, portanto, pertencem ao céu, para onde eles tinham sido levados para Deus”.¹

Eles são mártires da igreja gentia do primeiro século. Eles são identificados com a frase 144.000 (14:1), que no capítulo sete se refere a Israel, isto porque esse termo faz um ponto crítico geralmente perdido no cristianismo evangélico do século XX, que é este; *os cristãos são o Israel de Deus*”² conforme Gálatas 6.16 que diz: “*E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus*”.

“Aqui um termo crítico, 144.000, é usado para conectar o povo de Deus da comunidade judaica com o povo de Deus a partir do mundo gentio. Doze vezes doze em cada caso fazem o ponto de que o povo de Deus são marcados para a segurança eterna, e, no caso do capítulo sete, a proteção terrestre durante a tribulação. Então, “eles também são um grupo especial: o Remanescente-Igreja da primeira geração”.²

“...*tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai*”.

Os nomes do Cordeiro e do Pai não podiam ser visto na frente dos 144.000. Este pertencimento nos remete a 2ª Timóteo 2.19 que diz: “*Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem*”. O mesmo acontece com a marca da besta. Satanás sabe os que lhe pertencem. Por isto, a marca da besta também não foi algo necessariamente visível.

“Sem dúvida, você já ouviu falar de seitas como a das Testemunhas de Jeová que se identificam com os 144.000. Embora existam centenas, talvez milhares, de erros nos ensinamentos desses cultos, o grande erro aqui é levar essa passagem fora do contexto do primeiro século e aplicá-la a povos e épocas distantes nem remotamente consideradas pelo Apóstolo João. Os dispensacionalistas fazem a mesma coisa. Uma vez que o Apocalipse é removido do seu contexto histórico e público original, [o caminho fica aberto para] você poder dizer o que quiser”.³

“Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tanger a sua harpa”. (Apocalipse 14.2)

“Uma voz forte, que nos lembra das vozes de Jesus (1:15) e da grande multidão de seus servos (19:6). Trovões, sempre no Apocalipse e quase sempre nas outras ocorrências na Bíblia, vêm do céu e comunicam a autoridade de Deus. Exemplos em outros livros incluem: “Os que contendem com o SENHOR são quebrantados; dos céus tropeja contra eles” (1 Samuel 2:10); “Trovejou o SENHOR desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz” (2 Samuel 22:14); “Ou tens braço como Deus ou podes tropejar com a voz como ele o faz?” (Jó 40:9). No Apocalipse, vozes e trovões saem do trono de Deus (4:5) e do santuário dele (11:19; 16:17-18). João ouve a voz de um dos quatro seres vivos “como se fosse voz de trovão” (6:1). No sétimo selo, o fogo atirado do altar à terra foi acompanhado por trovões (8:5). No intervalo entre as sexta e sétima trombetas, o brado do anjo forte soltou as vozes dos sete trovões (10:3). A voz da grande multidão que adora a Deus é “como de muitas águas e como de fortes trovões” (19:6).⁴

“...também a voz que ouvi era como de harpistas quando tanger a sua harpa”.

“Como tantos outros símbolos no Apocalipse (incenso, altares, arca da aliança, etc.), a ideia dos harpistas vem do louvor dos judeus no Antigo Testamento (cf. 5:8; 15:2). Harpas e outros instrumentos foram características do louvor no templo em Jerusalém. Desta referência percebemos que a voz forte vem dos adoradores que honram ao Senhor”.⁵

“Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres vivos e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra”.

(Apocalipse 14.3)

Qual o motivo pelo qual “ninguém pôde aprender o cântico”? O motivo, sem dúvida, é porque era uma canção de redenção, haja vista

que eles “*foram comprados da terra*”. Os anjos e os seres celestiais não poderiam cantar tal cântico porque nenhum deles tiveram a experiência da redenção em Cristo. O máximo que poderiam fazer era somente admirar o cântico dos salvos.

“São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula”. (Apocalipse 14.4-5)

Eles são “castos” ou virgens não no sentido de que foram solteiros em vida. A “Escritura em nenhum lugar exalta o celibato como uma virtude superior”.⁶ Os 144.000 são “castos” no sentido espiritual, porque nos capítulos posteriores, eles são representados como a noiva que se casará com o Cordeiro. Portanto, a “virgindade” desses santos é espiritual. Eles não fornicaram ou se prostituíram no sentido de que não se apostataram da fé praticando a idolatria. A fornicação e a prostituição, em “toda a Bíblia, são metáforas potentes para apostasia e idolatria... enquanto a fidelidade religiosa é chamada de castidade”.⁷ A fidelidade desses crentes não se contaminando com a idolatria foi demonstrada em sua resistência ao culto a besta.

“O uso de termos sexuais pode também aludir às práticas religiosas imorais de pagãos em Israel e no mundo mediterrâneo. Esses versos pode se referir a homens que não têm se manchado com as mulheres nos ritos sexuais praticados nos templos pagãos, tais como aqueles em Éfeso”. No entanto, ele claramente não se refere ao casamento. O uso dessa palavra [mácula (14.4)] exclui o casamento, o que não foi considerado pecaminoso”.⁸

“...e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula”.

“O grande pecado dos que têm a marca da besta é o culto idólatra em favor de um ser criado. Com suas bocas eles atribuem poder e majestade e glória a essa criatura. Tal louvor e adoração é uma mentira [...]. Aqueles com o nome de Deus em sua testa não podem mentir”.⁹

Para os adoradores da besta, aplica-se o que está escrito em Romanos 1.22-25:

“Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!”

Três Anjos Proclamam os Juízos de Deus

“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo...”. (Apocalipse 14.6)

Note que é um anjo que prega o evangelho. O problema é que os anjos não foram selecionados para pregar o evangelho. Então, quem é esse anjo? E que evangelho é esse? Na verdade, o anjo é Cristo, e o evangelho é a Boa Notícia dEle. Não existem dois evangelhos. É importante notar que é feito uma divisão, pois o evangelho eterno é pregado primeiramente *“aos que se assentam sobre a terra”*, depois ao restante do mundo. Exaustivamente tenho repetido aqui que *“terra”* simboliza a terra de Israel no contexto bíblico e apocalíptico.

Portanto, o evangelho começa sendo pregado em Israel e depois vai até aos confins da terra. Isto está em harmonia com a ordem que Jesus deu aos discípulos:

“...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. (Atos 1.8)

Quando o evangelho eterno for totalmente pregado, logo, virá o fim. Mas, devemos sempre lembrar que no contexto do Apocalipse,

que trata de um acontecimento local, no primeiro século da era cristã, em que o assunto é a guerra de Roma contra Jerusalém, estamos diante do cumprimento de Mateus 24 que aconteceu dentro daquela geração (Mateus 24.34). O Senhor Jesus disse em Mateus 24.14 que o evangelho do reino será pregado “*por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim*”. A palavra “mundo” nesse versículo é “oikoumenen” e tem o significado de “terra habitada”. Esta palavra era uma designação do império romano. Portanto, o fim (que é o fim do Estado judeu e seu Templo), só viria depois que o evangelho do Reino fosse pregado em todo o Império romano. Várias outras passagens do Novo Testamento apoiam que o evangelho do Reino foi pregado em todo o mundo conhecido, ainda naqueles dias do primeiro século.

Veja algumas delas:

*“Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, **porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé**”.* (Romanos 1.8 – o grifo é meu)

*“...por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, **que chegou até vós; como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade...**”.*

(Colossenses 1.5-6 – o grifo é meu)

*“Se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé, e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, **o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro**”.* (Colossenses 1.23 – o grifo é meu)

*“Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, **para que por mim fosse cumprida a pregação, e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão**”.* (2ª Timóteo 4.17 – o grifo é meu)

Jamais podemos confundir Mateus 24.14 com Mateus 28.19, 20, pois o primeiro texto trata da pregação do evangelho do Reino dentro do Império romano e o segundo trata de fazer discípulos de todas as

nações até a consumação do século. Fora isto, também não posso deixar de ver o anúncio do “evangelho eterno” como uma obra exclusiva de pregação do próprio Cristo desde os primórdios do mundo. As Escrituras deixam claro que Jesus é a verdadeira luz que alumia todo o homem que vem ao mundo, e que, Deus nunca deixou de dar testemunho de si mesmo para que os homens o procurassem, ainda que tateando (João 1.9; Atos 14.17; 17.26-28). Falo detalhadamente sobre este assunto em meu livro *“Como será a Salvação Daqueles que “nunca ouviram” do Evangelho? – Uma Resposta contra o Monopólio de Deus!”* disponível para download gratuito no site da Revista Cristã Última Chamada.

“...dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”. (Apocalipse 14.7)

Palavras semelhantes a essas que falam sobre temor, juízo e glória encontramos em várias partes das Escrituras. Encontramos na boca de Maria (Lucas 1.50); do próprio Cristo (Lucas 12.5; Mateus 9.8; João 12.31); de Paulo (Atos 14.15). Assim fica também claro em linhas gerais, que a boa notícia eterna que o anjo tem para anunciar também inclui a vinda do julgamento sobre os inimigos Deus.

“Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição”. (Apocalipse 14.8)

Qual Babilônia está caindo aqui? Roma ou Jerusalém? Há defensores fervorosos de ambos os lados. Mas, creio, que trata-se de Jerusalém que é a grande meretriz de Apocalipse 17. Como já disse algumas vezes neste comentário, o Apocalipse não está numa ordem cronológica exata. É, por isto, que é dito aqui em Apocalipse 14 que Babilônia cai, mas na verdade ela só cai em Apocalipse 18.2. A ideia aqui exposta sobre Babilônia cair é tirada de Isaías 21.9b: *“Então, ergueu ele a voz e disse: Caiu, caiu Babilônia; e todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem despedaçadas por terra”.*

“Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro”. (Apocalipse 14.9-10)

Alguns sugerem que receber a marca da besta seria uma espécie de pecado imperdoável. De fato é, pois receber tal marca é uma apostasia total contra Deus.

“...esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro”.

A condenação eterna é um evento público, pois os perversos sofrem diante dos anjos e do Cordeiro. Robert G. Bratcher diz que “a punição dos ímpios é ainda maior pelo fato de que eles podem ver o estado abençoado dos anjos e do Cordeiro”.¹⁰

“A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome”. (Apocalipse 14.11)

Temos aqui a descrição do castigo eterno. Tal castigo não tem fim. Isaías 66.24 fala desse castigo: *“Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne”.* Não seria incompatível com o amor de Deus um sofrimento eterno? Não seria injusto que uma pessoa que viveu, no máximo, oitenta anos de idade, seja condenada por toda a eternidade? A grande questão é que a dívida do pecado é impagável! Somente o sacrifício de Cristo garantiu o pagamento. O problema é que quem decide ficar do lado do mal, terá de pagar até o último centavo dessa dívida. E como o ser humano é incapaz de pagá-la, a dívida acaba sendo eterna, pois o que alimenta as chamas do inferno é o eterno NÃO da recusa em reconhecer o Senhorio de Cristo.

Mesmo no inferno este NÃO continua persistente eternamente. É por isto que não dá para sair do inferno, uma vez estando lá. O ódio contra Deus que começa em vida, continuará eternamente sem arrependimento. Veja isto na parábola do rico e do Lázaro. O rico mesmo no inferno pede somente benefícios e, em nenhum momento, clama arrependido (Lucas 16.19-31).

Para quem acha que há injustiça da parte de um Deus de amor, Monsenhor Segur acertadamente disse que “os condenados ao inferno se condenam a si próprios e aceitam a justiça da condenação com uma opção livre, escolheram realmente o inferno”.¹¹

“Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”. (Apocalipse 14.12)

No versículo anterior, foi falado sobre a realidade do inferno como um alerta aos crentes que estavam sofrendo perseguições por parte da besta. “A realidade da eternidade e o inferno é definido antes para o crente afim de incentivá-lo a guardar os mandamentos de Deus e sua fé em Jesus [...]. Quando as pessoas guardam os mandamentos de Deus (14:12) elas demonstram que possuem a verdadeira fé em Jesus [...]”.¹²

“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham”. (Apocalipse 14.13)

Este versículo causa confusão em muitos. Não é nenhuma novidade que aqueles que morrem no Senhor são felizes (1ª Coríntios 2.9). A surpresa aqui está no fato de que o texto diz sobre os mortos “**que, desde agora, morrem no Senhor**”, como “se morrer no Senhor antes deste ponto não foi particularmente uma bem-aventurança”.¹³ Não é difícil de entender o que João quis dizer aqui. A expressão “*desde agora*” significa que a partir do “*momento*” que cada um daqueles mártires morriam, eles poderiam se considerar como bem-aventurados, pois é o momento de deixar a terra e o grande encontro com Cristo imediatamente. A morte dá ao mártir o que ele não

possuía enquanto sob tortura na terra. O descanso eterno do mártir é contrastado com a falta de descanso do adorador da besta, que vimos no versículo 11: “...a fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite...”.

A Ceifa e a Colheita de Uvas

Neste tópico temos duas colheitas. A primeira é a das primícias e a segunda é a das uvas. Ambas reafirmam aquilo que vimos em Apocalipse 14.4 (que fala das “*primícias para Deus e para o Cordeiro*”), e a outra em Apocalipse 14.10 que fala sobre aqueles que beberão “*do vinho da ira de Deus*”.

“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada”. (Apocalipse 14.14)

Esse personagem sentado sobre a nuvem é apresentado pela primeira vez no livro do profeta Daniel. Ele escreveu:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.

Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído”.

(Daniel 7.13-14)

A descrição “Filho do Homem” é uma referência ao próprio Cristo. A coroa de espinhos era uma coroa de sofrimento. Agora, coroado com coroa de ouro, temos aí uma referência a sua vitória sobre seus inimigos (Salmo 132.18). O fato dele estar nas nuvens é possível ver logo no início do Apocalipse (Apocalipse 1.7).

O que temos aqui no versículo 14 não é a Segunda Vinda de Cristo. É a vinda em julgamento contra Jerusalém.

“Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!

E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

(Apocalipse 14.15-16)

No versículo 13, vimos a respeito dos mártires *“que, desde agora, morrem no Senhor”*. Possivelmente, essa colheita aqui em questão, pode representar essa grande massa de mártires. Em Mateus 24.30, 31 encontramos a profecia dessa colheita:

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.

E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus”.

Há, então, duas possibilidades, são elas:

1. A colheita seria a dos mártires;
2. Ou seria o ajuntamento dos cristãos que foram dispersos quando Jerusalém foi cercada pelos romanos. Houve assim a separação de justos e ímpios quando da fuga dos cristãos de Jerusalém. “Esta seria a fuga dos cristãos após o fracasso de Céstio Galo para tomar a cidade antes de Vespasiano e Tito chegar para realmente fazê-lo. Carrington diz: ‘A explicação mais simples é que a colheita em Apocalipse significa a fuga da comunidade cristã a partir dos horrores do cerco de Jerusalém’. Esta opção parece ser o melhor, no entanto”.¹⁴

“Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada.

Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!”

(Apocalipse 14.17-18)

Depois da colheita anterior (versículos 15-16), agora temos a colheita das uvas. A colheita anterior simboliza o ajuntamento do povo de Deus. A colheita das uvas é a colheita dos perdidos. Havendo o ajuntamento da igreja, agora acontece a excomunhão de Israel. No caso, aqui em questão, Israel já está maduro para o julgamento.

Veja o que João Batista havia dito sobre esse julgamento em Mateus 3.7, 10-12:

“Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?”

“Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível”.

“Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz...”.

O “fogo” é o símbolo da destruição. Note que o anjo não apenas tem o fogo, mas possui “autoridade” sobre ele. Isto deve indicar que esse anjo tem o poder sobre o fogo que está queimando no altar (uma vez que ele saiu de lá), e deve ser o altar das orações dos santos. O

juízo que ele traz sobre os inimigos de Deus combina com aquilo que João Batista falou sobre queimar *“a palha em fogo inextinguível”*.

“...e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!”

Quando João Batista falou aquelas palavras em Mateus capítulo 3, Israel ainda não estava maduro para o juízo. O Senhor mesmo disse que aquela geração que O estava ouvindo naqueles dias, experimentaria a queda e o juízo de Deus, mas, para isto, Ele disse-lhes: *“Enchei vós, pois, a medida de vossos pais”*. (Mateus 23.32)

Assim, pois, quarenta anos antes da destruição de Jerusalém, o Senhor Jesus disse que aquela geração que O crucificaria, era a geração que encheria a medida dos pecados de seus antepassados e, estaria amadurecida ou pronta para o juízo final.

“Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus.

(Apocalipse 14.19)

Temos visto exaustivamente neste comentário que a palavra “terra” refere-se a “terra de Israel” e não ao “Planeta Terra” como conhecemos hoje. Também temos visto muitas vezes que a maior parte do Apocalipse acontece dentro daquela geração do primeiro século da era cristã (Mateus 24.34). O fato do anjo lançar as uvas no grande lagar demonstra um ajuntamento para juízo. Não temos aqui o juízo geral da humanidade num futuro distante como muitos pensam, mas temos a “vinda” de Jesus em juízo contra Israel e principalmente sua cidade de Jerusalém que foi destruída no ano 70 d.C. Isto é o que tenho demonstrado exaustivamente neste comentário!

A parábola da vinha em Mateus 21.33-45 demonstra tudo isso claramente:

“Atentai noutra parábola. Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores. Depois, se ausentou do país.

Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam.

E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram.

Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte.

E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão.

Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.

E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.

Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos?

Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava... ”.

(o grifo é meu)

É lamentável que muitos intérpretes atuais do Apocalipse (inclusive os dispensacionalistas), não conseguem “entender” o que os sacerdotes e fariseus entenderam tão bem a dois mil anos atrás. A parábola da vinha se cumpre claramente aqui em Apocalipse 14.

“E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios”.

(Apocalipse 14.20)

Uma vez que os acontecimentos apocalípticos acontecem dentro de Jerusalém que estava cercada pelo exército romano, a cidade em questão cujo o lagar foi pisado fora dela, não poderia ser outra senão a própria Jerusalém. Anteriormente, em Apocalipse 11.8, vimos que a “*grande cidade*” que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, é a própria Jerusalém, onde também seu Senhor foi crucificado. Em Hebreus 13.12-14 é feita uma referência a crucificação de Cristo fora da cidade que não é outra, senão Jerusalém.

“...e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios”.

“A frase até aos freios dos cavalos (14:20) se refere a quão alto o sangue aspergido ou respingado como o juízo de Deus varreu a terra. Este ponto é ilustrado em uma cena de guerra em Isaías”.¹⁵

“O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo.

Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado”. (Isaías 63.3-4)

“...numa extensão de mil e seiscentos estádios”.

Esta medida equivale a “*trezentos quilômetros de comprimento por um metro e meio de fundura*” de acordo com a Nova Tradução na Linguagem de Hoje da Sociedade Bíblica do Brasil. Não precisamos entender literalmente essa medida, mas, apenas, ver nela como a guerra judaica contra Roma se tornou num verdadeiro banho de

sangue. A medida também pode nos dizer sobre a extensão da guerra que cobriu praticamente toda a nação de Israel. Sendo assim, nada escapou do julgamento divino. “Roma atacou Israel a partir de Alexandria, no Egito, e também as comunidades judaicas que viviam no que hoje em dia é chamado de Líbano e Síria, a uma distância de 200 milhas (o equivalente a uns 321 quilômetros). Esse é o significado aqui; o sangue dos judeus foi derramado em abundância a partir de uma extremidade da terra a outra. ‘A distância do fluxo sanguíneo é de 1600 estádios, que é aproximadamente o comprimento da terra como uma província romana: O Itenerarum de Antonius de Piacenza registra o comprimento da Palestina como 1.664 estádios. Esta profecia refere-se ao enorme fluxo de sangue em Israel durante a guerra judaica’”.¹⁶

O historiador Flávio Josefo nos deu uma excelente descrição de como foi esse banho de sangue em Israel:

“De modo que o mar estava sangrento por um longo caminho, e as partes marítimas estavam cheias de cadáveres; e os romanos vieram sobre aqueles que foram transportados para a costa, e os destruiu... ..pode-se então ver o lago todo ensanguentado, e cheio de cadáveres, e nenhum deles escapou. ...todo o país através do qual eles haviam fugido estava cheio de abates, para a Jordânia não se podia passar, em razão dos corpos dos mortos que estavam nela, mas porque o lago Asphaltitis também estava cheio de cadáveres, que foram levados para dentro dele junto ao rio. ...e o sangue escorria sobre todas as partes mais baixas da cidade, a partir da parte superior. E agora o todo o templo externo transbordou com sangue...”¹⁷

Bibliografia do Capítulo 14 _____

1. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 304.
Autor: Ralph E. Bass, Jr.
Living Hope Press - Greenville, SC.
2. Idem nº 1, pg. 304.
3. Idem nº 1, pg. 305.
4. Artigo: Apocalipse: Lição 24
O Cordeiro e os Remidos no Monte Sião (Apocalipse 14:1-5)
Autor: Dennis Allan
Site: http://www.estudosdabiblia.net/b09_24.htm
Acessado Terça-feira, 14/7/2015
5. Idem nº 4.
6. Idem nº 1, pg. 306.
7. Idem nº 1, pg. 306.
8. Idem nº 1, pg. 306.
9. Idem nº 1, pg. 307.
10. Robert G. Bratcher, A Handbook on the Revelation to John, Rev. 14:10.
11. Vídeo: O Cristianismo, a Salvação e a Justiça Divina.
Autor: Olavo de Carvalho.
Site: <https://www.youtube.com/watch?v=vPW2SPaazfc>

12. Idem nº 1, pg. 313.

13. Idem nº 1, pg. 313.

14. Idem nº 1, pg. 317.

15. Idem nº 1, pg. 321.

16. Idem nº 1, pg. 322.

17. Idem nº 1, pg. 322.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

